

Praças e oficiais querem reajuste

João Carlos Rodrigues

Da equipe do **Correio**

A revolta está tomando conta das casernas da Polícia Militar do Distrito Federal. De soldados a coronéis, todos estão insatisfeitos nos quartéis. Motivo: a disparidade salarial entre os PMs e seus colegas da Polícia Civil, que recentemente tiveram as gratificações reajustadas entre 60% e 80%. Reunidos ontem à noite, os oficiais da PM e do Corpo de Bombeiros decidiram apoiar e participar da mobilização de seus subordinados, que às 19h de hoje realizam assembleia na Praça do Relógio, em Taguatinga. Os policiais militares reivindicam aumento dos salários e melhores condições de trabalho. Embora remota, a hipótese de greve não está descartada.

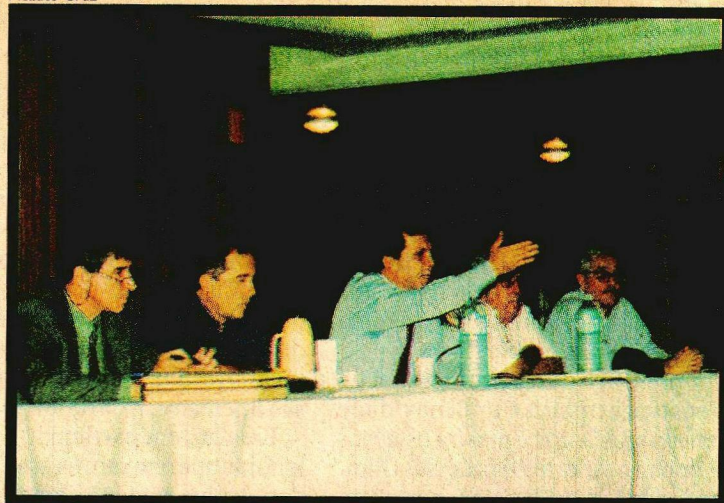
Mais de 200 oficiais estiveram reunidos no clube da categoria, no Setor de Clubes Sul, para analisar a situação salarial da PM. Depois de três horas de discussão, definiram a pauta de reivindicações que será apresentada ao governador Joaquim Roriz. Eles querem risco de vida de R\$ 550, equivalente ao soldo de capitão, e auxílio alimentação de

R\$ 402. Esses valores, defendem, devem ser incorporados aos salários de todos os cerca de 15 mil homens da corporação. Além disso, os PMs estão pedindo ao governo o pagamento de gratificação por posto de comando, a exemplo da Polícia Civil.

"Se o governador não for sensível às reivindicações, vamos apoiar a deliberação da assembleia, que pode ser até mesmo a paralisação", afirmou o presidente do Clube dos Oficiais da PM e deputado federal Alberto Fraga (PMDB-DF). "A PM está ganhando quatro vezes menos do que a Polícia Civil", lembrou. Hoje, ele e outras lideranças da categoria devem manter audiência com Roriz para tratar do assunto. "Espero ter alguma proposta para apresentar na assembleia." Segundo ele, os homens da PM estão desmotivados com os baixos salários. "O pessoal só está atendendo o essencial."

Enquanto presidia a reunião, Fraga chegou a ameaçar a romper com Roriz, caso a PM não tenha seus pedidos atendidos. "Enganam-se aqueles que pensam o contrário". Garantiu ainda que irá encaminhar proposta ao governo para o pagamento das diá-

Adauto Cruz



DEPUTADO E CORONEL FRAGA (C) COMANDA REUNIÃO DOS OFICIAIS DA PM

rias dos PMs que participaram de cursos na administração anterior. "O governo não paga as diárias desde 1998." Ao mesmo tempo, criticou o comandante da corporação, coronel Ruy Sampaio, pela atual escala de serviço dos policiais militares, que trabalham dois dias, com jornada diária de oito horas, e folgam um. "A escala foi arrochada."

Coronel da reserva da PM, o secretário de Segurança Pública, Jair Tedeschi, compareceu ao Clube dos Oficiais e ocupou um dos lugares na mesa reservados ao comando da reunião. Para ele, as reivindicações da categoria são normais. "Aliás, essas propostas foram apresentadas pelo governador Roriz durante a campanha. Agora, a PM e o Corpo de Bombe-

iros estão buscando o seu cumprimento." De acordo com Tedeschi, o governo deve atendê-las. "Isso é perfeitamente viável e a União deve dar alguma contribuição."

O secretário descartou, entretanto, a possibilidade de greve da PM. "Não haverá paralisação", assegurou. Esse era o sentimento dominante entre a maioria dos oficiais durante a reunião. "Temos de pressionar, mas jamais paralisar as atividades. A população não pode sofrer por causa das reivindicações salariais da PM", disse o coronel da reserva José Fernando Palmeira. "Precisamos é levar nossos anseios ao governador", acrescentou o coronel da reserva Jair Gomes de Assunção, igualmente contrário à paralisação.